



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

ERIVÂNIA DE OLIVEIRA ARAÚJO

**O SUJEITO SURDO E A ACESSIBILIDADE À CULTURA CLÁSSICA: O
GÊNERO FÁBULA E OS DESAFIOS DA COMUNIDADE SURDA NO
SEMIÁRIDO BRASILEIRO**

CARAÚBAS/RN

2021

ERIVÂNIA DE OLIVEIRA ARAÚJO

**O SUJEITO SURDO E A ACESSIBILIDADE À CULTURA CLÁSSICA: O
GÊNERO FÁBULA E OS DESAFIOS DA COMUNIDADE SURDA NO
SEMIÁRIDO BRASILEIRO**

Monografia apresentada à Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Licenciada em
Letras/Libras.

Orientador: Prof. Dr. Liebert de Abreu Muniz

CARAÚBAS/RN

2021

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

A658s

Araújo, Erivânia de Oliveira.

O SUJEITO SURDO E A ACESSIBILIDADE À CULTURA
CLÁSSICA: O GÊNERO FÁBULA E OS DESAFIOS DA
COMUNIDADE SURDA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO /
Erivânia de Oliveira Araújo. - 2021.
46 f.: il.

Orientador: Dr. Liebert de Abreu Muniz.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Libras, 2021.

1. Gênero fábula. 2. Comunidade surda. 3.
Libras. 4. Formação. I. Muniz, Dr. Liebert de
Abreu, orient. II. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

**O SUJEITO SURDO E A ACESSIBILIDADE À CULTURA CLÁSSICA: O GÊNERO
FÁBULA E OS DESAFIOS DA COMUNIDADE SURDA NO SEMIÁRIDO
BRASILEIRO**

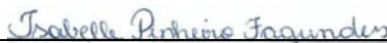
Monografia apresentada à Universidade Federal Rural
do Semi-Árido como requisito para obtenção do título
de Licenciada em Letras/Libras.

Defendida em: 04 / 11 / 2021.

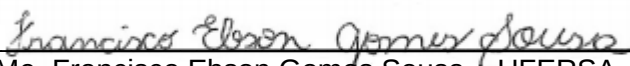
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Liebert de Abreu Muniz – UFERSA
Presidente e orientador



Profa. M^{te}. Isabelle Pinheiro Fagundes – UFERSA
Primeiro Membro



Prof. Me. Francisco Elson Gomes Sousa – UFERSA
Segundo Membro

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me proporcionar esse momento ímpar, por ter me dado forças para superar os obstáculos. Gratidão!

Aos meus pais, Antonia Vilani e Antônio, aos meus irmãos Elizabeth, Erivanaldo e em especial Erivaneide e Elisberta, companheiras de curso, e que juntas transformamos os desafios da vida acadêmica em aprendizados, a minha avó Maria, que sempre me apoiou, vocês foram fundamentais para que eu pudesse alcançar esse objetivo.

A meu namorado Anderson, por toda paciência, compreensão e por estar sempre ao meu lado, me motivando e apoiando. Amo vocês!

Ao meu orientador Prof. Dr. Liebert de Abreu Muniz, pelas orientações e ensinamentos. És um exemplo profissional a ser seguido, por sua dedicação e paciência. Grata!

Aos meus professores Izabella Apolinário, João Batista, Ebson Gomes, por todos os ensinamentos, por me inspirar a ser uma grande profissional.

Agradeço aos meus amigos, que a UFRSA me deu, que levarei para vida, Antônio, Cecília e Danilo. A Cleidiane que compartilhamos dificuldades e principalmente adquirimos aprendizados ao longo do curso, assim como a amizade e convivência. A Damiana, um ser de luz, que apareceu em minha vida, obrigada por todo o apoio. Vocês são muito especiais.

Agradeço a comunidade surda por contribuir para minha pesquisa, assim como os ensinamentos adquiridos ao longo dessa jornada. Ao curso de Letras Libras que me fez ter outra perspectiva, com relação à língua, trazendo uma reflexão, a buscar o “novo” e continuar estudando, para construir novos conhecimentos/aprendizados, como também partilhá-los.

*A educação tem raízes amargas, mas os seus
frutos são doces.*

Aristóteles

RESUMO

O gênero fábula vem de uma longa tradição narrativa da Grécia Antiga, como também é de suma importância para a sociedade contemporânea de modo geral, pois Esopo (considerado o pai da fábula) através da moral traz o ensinamento, enquanto Fedro, a crítica, tendo como objetivo fazer o leitor refletir, sobre as ações de um determinado personagem. Buscou-se por meio deste trabalho, explorar a realidade da comunidade surda no interior do Rio Grande do Norte com relação ao acesso da fábula, visando a relevância desse grupo ter conhecimento sobre o tema em estudo, podendo trazer contribuições para sua formação escolar ou social. Inicialmente, apresentou-se a importância da fábula para a sociedade; os desafios na educação dos surdos; os principais fabulistas ou seja os criadores desse gênero narrativo, bem como algumas acepções sobre a fábula dos teóricos Portella (1983), Coelho (2009) e Malta (2017). Para isto, realizou-se um levantamento bibliográfico através de livros, artigos científicos e dissertações. Posteriormente, ocorreu a aplicação de um questionário eletrônico, no qual realizou-se a coleta de dados em uma amostra de 10 pessoas surdas, com diferente faixa etária e grau de escolaridade, que se localizam no interior do RN, com a finalidade de conhecer e avaliar o acesso do gênero fábula pelos entrevistados, tendo em vista a pertinência da temática questionada. Dentro dos resultados obtidos, pode-se perceber que maioria do público correspondente tem acesso e entendimento sobre as fábulas, porém, apresentaram dificuldades na escrita, a falta de aspectos cognitivos ao construir a oração, pois a sua língua materna- Libras, tem estrutura diferente da Língua Portuguesa, como também, a maioria deles nem sempre dispuseram de tradutores/intérpretes de Libras na sala de aula ao longo da sua trajetória educacional, com isso acabou ocasionando um déficit na escrita. Portanto, com dados obtidos, pode-se verificar e discutir o acesso do gênero fábula à pessoa com deficiência auditiva, assim como suas dificuldades.

Palavras-chave: Gênero fábula; Comunidade surda; Libras; Formação.

ABSTRACT

The genre fable comes from a long Ancient Greek narrative tradition, as it is also of great importance to contemporary society in general, as Esopo (the father of the fable) teaches through morality, while Fedro uses criticism to the most powerful ones aiming to make the reader reflect on the actions of a particular character. The aim of this work was to explore the reality of the deaf community in the countryside of Rio Grande do Norte (RN) with respect to the access of the fable, considering that the participants know about the matter of this research, being able to bring contributions to their school or social formation. Initially, the importance of the fable to society was presented; the challenges in the education of deaf people; the main fabulists, that is, the creators of this narrative genre, as well as some meanings about the fable of the theorists Portella (1983), Coelho (2009), Malta (2017). For this, a bibliographic survey was carried out through books, scientific articles, and dissertations. Subsequently, an electronic questionnaire was applied, in which data were collected in a sample of 10 people (deaf), with different age groups and levels of education, which is located in the countryside of RN, in order to know and evaluate the accessibility of the genre fable by the interviewees, in view of the relevance of the thematic. Within the results obtained, it can be seen that most of the corresponding public has access and understanding about the fables, however, they presented difficulties in writing, the lack of cognitive aspects when building the sentence, because their mother tongue-LIBRAS has a different structure than the Portuguese language, as most of them did not always have the translator/interpreter in the classroom, thus causing a deficit in writing. Therefore, with obtained data, it was possible to verify and discuss the access of the fable genre to the person with hearing impairment, as well as its difficulties.

Keywords: Fable genre; Deaf community; Libras; Formation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do município de Caraúbas/RN.....	15
Figura 2 – Respostas relacionadas à pergunta 1 do formulário aplicado.....	30
Figura 3 – Respostas relacionadas à pergunta 2 do formulário aplicado.....	31
Figura 4 – Respostas relacionadas à pergunta 3 do formulário aplicado.....	31
Figura 5 – Respostas relacionadas à pergunta 4 do formulário aplicado.....	32
Figura 6 – Respostas relacionadas à pergunta 8 do formulário aplicado.....	34
Figura 7 – Respostas relacionadas à pergunta 9 do formulário aplicado.....	35
Figura 8 – Respostas relacionadas à pergunta 11 do formulário aplicado.....	36
Figura 9 – Imagem das fábulas citada no questionário.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

RN – Rio Grande do Norte

UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 METODOLOGIA.....	14
2.1 Tipologia da pesquisa	14
2.2 Local de estudo.....	14
2.3 Método de análise	15
2.3.1 Levantamento sobre a temática	15
2.3.2 Análise dos dados	16
2.4 Perfil dos colaboradores.....	16
3 REFERENCIALTEÓRICO.....	18
3.1 Aspectos históricos do gênero fábula.....	18
3.2 A importância social do gênero fábula para a sociedade.....	19
3.3 Os desafios na educação dos surdos.....	21
3.4 Oyoutube como ferramenta para o público surdo adquirir o gênero fábula.....	24
3.5 Quem são os fabulistas esopo e fedro?	26
3.6 As acepções sobre o gênero fábula	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO:O acesso do gênero fábula pelo público surdo.....	44

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho irá discorrer sobre o gênero fábula, a partir de uma seleção de textos de Esopo e Fedro, que deixaram de “bagagem” para a sociedade antiga greco-romana, e para nossa sociedade contemporânea, herdeira da cultura clássica, grandes obras que teve como objetivo tornar uma sociedade mais reflexiva, com relação aos seus atos. O trabalho pretende mostrar os desafios da comunidade surda no semiárido brasileiro em relação às fábulas.

Aos quais poucos surdos tiveram ou têm acesso, deixando um déficit na aprendizagem desses sujeitos, criando dificuldades formativas dentro do âmbito escolar, bem como, sabe-se que existe um número considerável de professores que não conhecem a Língua Brasileira de Sinais – Libras, também será abordado a realidade do público surdo sobre fábula. O gênero fábula sempre traz como característica uma moral para as suas narrativas, levando o leitor a refletir sobre seus atos e seu papel social e político.

Segundo Malta (2017) a fábula refere-se a uma longa tradição narrativa da Grécia Antiga, essa tradição não tem nada em comum com a literatura infantil atual, nem está limitada as histórias de animais, pois tem as fábulas sem animais, tendo um interesse sociocultural, abordando desde os deuses da mitologia grega, ao pastor, “personagens” da vida real. As fábulas Esópicas pertencem a um relato ilustrativo breve e dramático, tendo como objetivo que o leitor possa tirar alguma lição ou reflexão ao fim da narrativa.

De acordo com Portella (1983) pode-se perceber que esse gênero carrega consigo uma definição poética ou prosaica, sendo criações literárias curtas, escritas em prosas e versos, e os personagens apresentam características humanas, tendo a intenção de dar qualidades aos humanos, é possível encontrar essas características nas fábulas de Esopo e Fedro, levando em conta que serão os fabulistas que irão ser estudados ao longo deste trabalho, nos seus textos eles buscam desenvolver questões sociais e políticas dos sujeitos em formação, através da moral da narrativa e a crítica.

Diante do que vem sendo discutido, sobre a importância da fábula, foi possível observar que os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1997), asseguram que logo nos anos iniciais da educação básica, o aluno tenha acesso a gênero literário fábula, para que possam desenvolver a linguagem escrita na disciplina de Língua Portuguesa, como também começar a construir conhecimentos de mundo, através da moral da narrativa.

Por conseguinte, será trazido de forma suscita a trajetória das pessoas com surdez, uma época "obscura", no qual eram considerados seres incapazes e desprezados, até mesmo

por seus familiares, impedidos de ter vida social, eram considerados doentes, incapazes de exercer um cargo na sociedade, que foram proibidos de usar sua língua natural (Libras), obrigados a oralizar, uma vez que, era a perspectiva dos estudiosos da época, passando-se os anos, e começaram a perceber que esses métodos não foram eficazes, surgindo novos mecanismos, para melhorar a comunicação dos surdos, assim como também os direitos do corpo social.

Neste sentido, por meio de um questionário eletrônico no *Google Formulários* que foi destinado ao público surdo, e realizadas perguntas sobre fábulas, assim como também se eles conheciam as fábulas como: “a raposa e as uvas”, do fabulista Esopo, e “a raposa e o corvo”, de Fedro, cada uma com uma moral diferente, mas que nos remete a acontecimentos do nosso dia-a-dia.

Deste modo, este trabalho tem como objetivo geral explorar o gênero fábula, assim como a realidade da comunidade surda em relação ao acesso desse gênero, como influência na formação do sujeito surdo e de que maneira pode ajudar no desenvolvimento desse indivíduo, seja na escola ou na sociedade. Bem como, objetivamos especificamente: analisar o acesso da fábula dentro da comunidade surda do semiárido brasileiro; avaliar a importância de o sujeito surdo ter conhecimento das fábulas; refletir como esse gênero pode ajudar na formação social e política do sujeito surdo; abordar os textos dos fabulistas Esopo e Fedro, e como esses autores influenciaram na sociedade greco-romana até a atualidade, todos esses pontos foram fundamentais para o desenvolvimento do trabalho.

Em vista disso, buscou conhecer a realidade das pessoas surdas, com relação ao gênero fábula, através de um estudo de caso realizado no interior do Rio Grande do Norte. Inicialmente, a pesquisa foi realizada por meio de um levantamento bibliográfico, sendo fundamentados os principais conceitos sobre o gênero fábula. Bem como um questionário eletrônico, que possibilitou levantamentos de dados a respeito da vivência das pessoas com surdez, sobre o tema em questão, com sujeitos de diferentes idades, formação escolar, porém, é relevante conhecer essa diversidade, a pesquisa se sucedeu no município de Caraúbas e cidades vizinhas.

2 METODOLOGIA

Nesta seção, apresentaremos os nossos procedimentos metodológicos, em que subdividiremos em: 1 – Tipologia da pesquisa; 2 – Local da pesquisa; 3 – Método de análise e; 4 – Perfil dos entrevistados.

2.1 Tipologia da pesquisa

O tipo de pesquisa conforme seu objetivo, pode se aplicar inicialmente como pesquisa exploratória, pois por meio de um questionário eletrônico, a um determinado grupo de pessoas, buscou-se identificar se a pessoa com surdez dispõe do acesso a fábula, visando a importância desse gênero literário para a sociedade como um todo. Este trabalho terá como suporte um levantamento bibliográfico, através de livros, artigos, dissertações, foram fundamentados conceitos a respeito do tema em questão, para melhor conhecer a realidade do sujeito surdo com relação ao acesso à cultura clássica e ao gênero fábula no semiárido brasileiro.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa é desenvolvida nos conhecimentos adquiridos e com utilização cautelosa de métodos, técnicas e outros mecanismos científicos, de modo a pesquisa é um longo processo que contém muitas fases, partindo da formulação do problema, até a apresentação dos resultados satisfatórios.

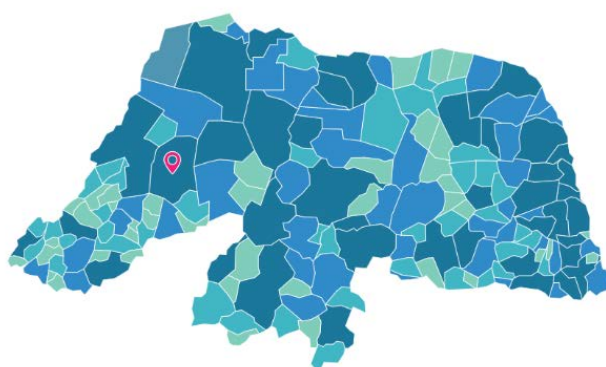
Quanto a forma de abordagem da pesquisa, é de natureza qualitativa, onde proporciona uma compreensão melhor do problema em estudo, gerando hipóteses, assim como fornecendo ferramentas para a coleta de dados. Mas também podem ser usadas para investigar um tema com mais profundidade. A interpretação dos dados é compreendida como procedimento que acontece na análise dos dados, não sendo possível separar esses dois métodos (GIL, 2008).

A pesquisa quantitativa, faz-se por meio de coletas de dados, são utilizadas medições de grandeza, obtém-se por meio da metrologia. Estes métodos cria um conjunto ou massa de dados, podendo ser analisados com técnicas matemáticas, como porcentagens, estatísticas, probabilidades e outros (PEREIRA *et al*, 2018). Portanto, com o questionário aplicado, e contendo algumas questões objetivas, esses dados foram transformados em gráficos, sendo assim, nossa pesquisa utilizou-se de método quantitativo, para melhor desempenho da nossa pesquisa.

2.2 Local de estudo

O estudo sucedeu-se no interior do Rio Grande do Norte, tendo como área central, o município de Caraúbas-RN, que fica localizado na microrregião da chapada de Apodi, aproximadamente a 300 km da capital do estado, Natal. Para alcançar uma melhor amostragem do nosso estudo, as cidades vizinhas, Campo Grande, Governador Dix-Sept Rosado, Mossoró, também foram alvo da nossa pesquisa.

Figura 1: Localização do município de Caraúbas/RN



Fonte: IBGE, 2021

2.3 Método de análise

2.3.1 Levantamento sobre a temática

Primeiramente, foi feito um levantamento bibliográfico acerca da temática, no qual serviu de embasamento teórico, sobre o tema em estudo. Para o estudo de caso, foi feita uma investigação através de livros, dissertações, artigos científicos, buscando referências atualizadas, como também mais antigas, que foram fundamentais, para melhor estruturar o tema em estudo.

O levantamento de dados foi aplicado por meio de um questionário eletrônico, desenvolvido com o auxílio do *Google Formulários*, acessível para o público da pesquisa, com vídeos em Libras. O mesmo foi anunciado por meios virtuais, como *E-mail*, *WhatsApp* e *Instagram*, como é um público bem específico, de pessoas com surdez, foi necessário conversar com cada um, para ter um melhor desempenho, então, essas pessoas foram do município de Caraúbas-RN e cidades vizinhas.

Por meio do questionário aplicado, foram feitas perguntas para compreender/conhecer como se dá/deu o acesso ao gênero fábula por parte dos surdos, e a importância de terem conhecimento sobre o tema, podendo contribuir tanto na sua formação social, quando na política, mas também verificar as dificuldades encontradas no decorrer da pesquisa, sobre a trajetória do surdo. O questionário aplicado estará disponível no Anexo I.

2.3.2 Análise dos dados

A partir da pesquisa aplicada, foram desenvolvidas as análises dos dados coletados, com o propósito de avaliar como se encontra a acessibilidade da fábula ao público surdo. Para tal análise, foram usados os métodos quantitativos, para melhorar a amostragem da pesquisa, assim como, empregou-se o método qualitativo, onde buscou-se entender melhor esses dados, com relação ao acesso do gênero fábula dentro da comunidade surda.

2.4 Perfil dos colaboradores

A nossa pesquisa tem como objetivo compreender como se encontra o acesso do gênero fábula para as pessoas surdas, sabemos que é muito difícil para esse público em que muitas vezes a sala de aula regular não disponibiliza de tradutor/intérprete de Libras, assim como, os professores não têm conhecimento da língua de sinais, com isso ocorre uma lacuna na formação desses sujeitos. Pensando nisso, propomos investigar na nossa pesquisa como se encontra a leitura e acesso às fábulas, se conheceram em Libras ou em Língua Portuguesa, assim como pode acontecer de nunca terem tido contato.

Foram dez colaboradores, com de diferentes idades, assim como também o grau de escolaridade, alguns com o ensino médio completo, ensino superior/graduando, e de pós-graduação, pode-se perceber que existe uma diversidade, cada um com suas experiências, e com conhecimento de mundo diversificados, através do questionário buscou-se conhecer e entender melhor o acesso da cultura clássica por pessoas surdas, especialmente a sobre o gênero fábula.

A fábula é um gênero narrativo bastante consolidado, que ganhou respeito ao longo dos anos na sociedade, pois é através do ensinamento moral e a crítica da narrativa, que leva o leitor a refletir sobre seus atos, comparar com acontecimentos da vida real, geralmente as personagens são animais, é uma forma disfarçada de criticar as ações dos seres humanos, mas usando seres irracionais, perpassando sua moral ao final do texto.

A pesquisa abordou duas fábulas, sendo “a raposa e as uvas” e “a raposa e o corvo”, no qual o público alvo, expressou se teve acesso ou não, e como esse gênero pode contribuir para formação do sujeito surdo, textos existentes em português, mas traduzidos para a língua de sinais. A fábula em Libras tem semelhanças temáticas com as existentes em outras línguas, no entanto, mostram diferenças na criação e escolhas estilísticas, trazendo reflexões para comunidade surda com questões políticas (SILVA, 2017).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Aspectos históricos do gênero fábula

Os versos de Homero compõem a abertura do nosso trabalho, mostrando que é possível encontrar uma fábula sem animais e mais extensa, no Canto 14 da *Odisseia* (vv.470-502). Sendo que nos versos 503 – 509 traz de forma clara o momento que Eumeu responde o Odisseu, quando o mesmo necessita de um manto para que não morra de frio.

Fosse eu da idade de então, e possuísse o vigor desse tempo!
Um dos porquinhos daqui me daria, sem dúvida, um manto,
por dupla causa, decerto: amizade e respeito a um grande homem;
mas nestes trapos imundos, por todos me vejo enxotado.”
Deste-lhe, Eumeu, em resposta as seguintes palavras aladas:
“Bem engendrada, realmente, meu velho, foi toda essa história;
inconveniente não tinha nenhuma palavra, ou excessiva.
(HOMERO, *Odisseia*, Canto 14, vv. 503 – 509)¹

Nessa passagem, Odisseu, que está disfarçado de mendigo, faz um relato ao seu servo Eumeu, com quem se encontra hospedado na cabana. Em seu relato, Odisseu se encontra nas muralhas de Tróia na companhia de Menelau, com muito frio, pois esqueceu sua capa.

Nos versos (v.475-502), há uma descrição desse momento gélido, que os heróis vivenciam, e que até os escudos ficam cobertos de gelo, então, Odisseu/mendigo começa a narrar uma história para o Eumeu, que o hospeda na sua cabana, segundo a qual Toante, filho de Andrêmone, dá seu manto ao mendigo por um estratagema do próprio. Ouvindo a história, ele retira o manto de cima dos seus ombros e em seguida dá a Odisseu/mendigo.

No verso 508 da narrativa da *Odisseia*, Eumeu se deixa convencer pela “história” de Odisseu/mendigo. É importante ressaltar que os gregos antigos tinham essa longa tradição de serem pessoas acolhedoras, sempre hospitaleiras com seus hóspedes, mas como toda fábula, essa também traz uma moral, mostrando que Odisseu é mentiroso e interesseiro, pois ele tem o intuito de ganhar a capa do anfitrião. Homero não deixa espaço para reflexões, nem suspense, e mostra que Odisseu se aproveitou da hospitalidade de Eumeu, em tratar bem os estrangeiros (MALTA, 2017).

A fábula surgiu na Grécia Antiga por volta do século VI a.C. com Esopo como modelo, nesse período, já consagrado entre os gregos, com suas narrativas oralizadas. Sendo assim, muitas “figuras” importantes da época citam o autor nas suas obras, como o historiador Heródoto, o comediógrafo Aristófanes e outros. Esopo, após ganhar popularidade, foi

¹Citação da *Odisseia* traduzida por Carlos Alberto Nunes (2015).

reconhecido exatamente como o “autor” do gênero fábula, uma pequena composição cuja trama carrega uma moral, disseminada oralmente, normalmente em prosa (MALTA, 2017).

Como se sabe, a fábula vem de uma longa tradição, não só isso, é também um dos poucos gêneros que tem recebido continuidade ao longo dos séculos. Há um apontamento de gêneros similares à fábula em diferentes localidades do mundo, como Suméria e Índia, segundo Rodríguez Adrados (1979). No Brasil, todavia, as mais conhecidas têm origem greco-latina (a partir do século VI a.C.). Considerando toda trajetória histórica, a fábula tem mais de dois mil anos de existência, sobreviveu e trespassou de língua para língua, sofrendo transformações e recriações, mas seguindo o tempo e o espaço em que eram/são enunciados.

Conforme Rodríguez Adrados (1979), só foi possível as fábulas passarem de geração para geração, por ser um gênero *essencialmente aberto*, pois mesmo com infinitas variações, a fábula continua permitindo a crítica vinculada à sabedoria popular, assim como também mantendo a sua continuidade. Mesmo a fábula sendo enunciada em diferentes contextos históricos e sociais e por homens com diferentes objetivos discursivos, permanece vinculada à sabedoria popular, ainda que sua estrutura e estilo tenham sofrido modificações.

A fábula com todas as adaptações, continuou sendo popular, tanto é que no Ocidente por volta do século I d.C. Fedro fez aproximadamente 120 recriações das fábulas de Esopo. O fabulista latino ficou famoso com seu trabalho, pois mesmo fazendo adaptações, mantém as características principais desse gênero literário (MALTA, 2017).

É possível perceber que o gênero fábula tem uma longa trajetória, mas em tempo algum perdeu sua essência, mantendo o ensinamento moral trazido por Esopo e a crítica por Fedro. Muitas pessoas acham que a fábula é voltada apenas para o público infantil, mas não necessariamente, porque se olharmos em outra perspectiva, são os adultos que cometem erros “graves”, que precisam rever seus atos, e procurar evoluir como humano, mudar seu comportamento, pois é a finalidade desse gênero literário fazer o leitor refletir sobre seus feitos.

3.2 A importância social do gênero fábula para a sociedade

O gênero literário fábula desde a sua criação até a atualidade tem um intuito de fazer com que as pessoas ao lerem a narrativa possam extrair uma lição/reflexão de acordo com a moral que é possível encontrar tanto no decorrer do texto, como ao final, fazendo alusão a acontecimentos do dia-a-dia, por exemplo, a raposa que engana o corvo, com discursos

artificiosos, porque na verdade o que a interessava era o queijo que o corvo segurava no bico. Assim, podemos tirar por conclusão que não devemos confiar em elogios repentinos.

Conforme Portella (1983), a fábula traz consigo um modo refinado de dizer a verdade ao homem, sem que ele se sinta diretamente atingido e não rejeite a verdade, pois ouvir sobre seu comportamento de forma negativa pode não ser nada fácil. Como na expressão “a verdade nua e crua machuca”, podemos perceber que é uma frase curta mais de grande significado, muitas vezes é difícil ouvir e arcar com os próprios atos, mas esse é o objetivo desse gênero literário: através de fala de animais, como a raposa, o leão, fazer com que o homem corrija o seu comportamento, assim consequentemente possa se tornar um ser humano melhor.

Desde a criação até os dias atuais, o gênero fábula já passou por muitas transformações e recriações, passando de língua, para língua. A fábula é utilizada desde os anos iniciais na rede de ensino básico, sendo obrigatória nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1997), assegurando que o público infantil tenha acesso ao gênero para desenvolver a linguagem escrita, na disciplina de Língua Portuguesa. Mesmo sendo voltada para ouvintes, como o ensino de primeira língua (Português), a fábula pode ajudar na educação do surdo, desde que haja uma adaptação voltada para a Libras como primeira língua (SILVA, 2017).

Os PCNs, preconiza que o público infantil tenha acesso ao gênero, para assim desenvolver tanto a linguagem quanto a escrita, pois, como se sabe, são elementos de suma importância para todo indivíduo: isso ajudará esses educandos a se posicionar e expressar suas opiniões em diferentes circunstâncias da vida. Cada aluno possui um contexto específico, assim como dispõe de experiências distintas, mas o que a escola busca ao elaborar o currículo (ou um documento que ajuda a guiar um currículo como os PCNs) é que possa incluir todos, tendo como objetivo levar esses alunos a construir conhecimentos e gêneros, diminuindo as diferenças encontrada dentro do âmbito escolar. Por esta razão, é que o documento apresenta práticas com os gêneros discursivos e na sequência refletir sobre a primeira língua (SILVA, 2017).

Levando em consideração a importância de os PCNs incluírem os gêneros discursivos, em especial o narrativo, dentro da educação básica para que os sujeitos possam se posicionar perante a sociedade, o que sugerimos é uma adaptação e por conseguinte o ensino bilíngue para surdos, passando a Libras ser como primeira língua e a Língua Portuguesa como segunda, respeitando as particularidades do surdo (SILVA, 2017).

A fábula é incluída dentro da educação básica, com o objetivo de que os alunos conheçam o gênero narrativo, assim como também desenvolver a Língua Portuguesa na

modalidade oral e escrita, auxiliando a participação social do indivíduo na sociedade, assim como se posicionar e se expressar. Então, o que se espera com o público surdo, é que ocorra uma adaptação para Libras, em vez de trabalhar o modo oral, passe a ser a língua de sinais, levando em consideração que é a língua natural do público surdo.

Assim, por se tratar de uma língua gestual-visual, e a pessoa com surdez aprendem através da visualização do que está sendo sinalizado, a partir daí começa a fazer uma compressão do conteúdo e do mundo, também desenvolvendo a escrita, pois como se sabe, é desafiante, mas de suma importância para sua formação enquanto cidadão, lutar por seus direitos e deveres sociais (SILVA, 2017).

Como vem sendo discutido, a fábula tem o propósito de que o leitor possa refletir e até mesmo fazer uma comparação com fatos da vida real, sendo possível perceber/encontrar essas situações no desenrolar da narrativa, através das ações dos personagens que geralmente são animais, porém, com características humanas, como o leão, que representa a força, enquanto a raposa representa a astúcia; isso mostra que devemos ser fortes, nas adversidades da vida, mas nunca desistir, enquanto na fala da raposa, mostra que não devemos acreditar em todas as pessoas, muitas vezes se trata de um discurso duvidoso e calunioso. Isto é comum acontecer na vida real, a todo momento nos deparamos com essas ocorrências, seja pessoal ou de alguém próximo.

Isto posto, a fábula tem um papel de grande importância para a sociedade, para formação do ser humano, seja social ou político, pois é através dela que as pessoas podem começar a ter uma maior compreensão de mundo, melhorando seu desenvolvimento individual, ter a noção de quais atos são bons ou ruins, sendo possível observar as ações dos personagens no decorrer da história, fazendo a identificação dessas características, tendo contribuições pertinentes para sua formação.

3.3 Os desafios na educação dos surdos

O sujeito surdo tem uma trajetória de sofrimento e exclusão dentro da sociedade, pessoas que lutaram incansavelmente, cercada por vozes de autoridades e carregando sobre esse público o conceito de deficientes. Então, é importante fazer essa abordagem histórica sobre a vida dessas pessoas surdas.

Desde da antiguidade, os surdos eram vistos como pessoas doentes, incapazes de desenvolver qualquer atividade, pois a língua que utilizavam era pouco conhecida, em relação à dos ouvintes. A língua de sinais não era reconhecida, muitos desses sujeitos utilizavam

sinais caseiros, mas com o passar do tempo a língua de sinais começou a ser utilizada, ocorrendo, desse modo, uma ampliação da língua. Alguns estudiosos começaram a se interessar sobre o campo dos estudos surdos, muitas vezes para ajudar um familiar que não tinha audição e por conseguinte aos poucos os estudos foram aumentando e ganhando espaço na sociedade.

A comunidade surda passou por um grande movimento na luta pelo uso da língua de sinais. Foi no Congresso de Milão, que aconteceu no ano de 1880, entre os dias 6 a 11 de Setembro, no qual vários educadores estavam presentes, e que buscavam os melhores métodos para ensinar os alunos surdos. Então ocorreu uma votação, entre a Língua de Sinais e o oralismo, e com maioria de votos, o oralismo venceu, pois para esses estudiosos a língua gestual, não era eficaz, então as escolas implantaram o uso da língua oral (ALMEIDA, 2015).

No entanto, antes de acontecer o Congresso de Milão, aconteceu o Congresso de Veneza, tendo como método indicado para a comunicação dos surdos, a língua oral, passando a ter uma educação de práticas terapêuticas com leitura labial, visando o desenvolvimento da fala, consequentemente o intelecto, a moral e a linguística, como acreditavam.

Entretanto, com a proibição da Língua de Sinais no Congresso de Milão, a ciência começou a procurar a “cura” para a surdez, enquanto isso os surdos sofriam, com seus direitos privados. Passou-se 100 anos da proibição da Língua de Sinais, sem êxito nas metodologias utilizadas na educação dos surdos, por meio da fala; os educadores começaram a perceber que não estavam tendo bons resultados. A partir daí, na Europa e na América do Norte começaram a surgir novas filosofias e novos métodos de ensino para surdo.

A educação de surdos no Brasil, iniciou em meados do século XIX, pois era possível encontrar vários surdos gesticulando pela rua. Despertando o interesse do professor surdo E. Huet, que logo entrou em contato com o imperador do Brasil D. Pedro II, com a intenção de criar a primeira escola para surdos no Brasil, no ano de 1855. Sendo assim o governo se responsabilizaria com as despesas e até ofereceria bolsas para os mais necessitados (DORES, 2017).

No ano de 1856, fundaram o “Instituto Imperial dos Surdos-Mudos” e se iniciaram as atividades, a escola organizou um currículo com as algumas disciplinas como Língua Portuguesa, Aritmética, Geografia e História do Brasil, Escrituração Mercantil, Linguagem Articulada e Doutrina Cristã. Porém, perceberam que o espaço não era de qualidade, para desenvolver as atividades escolares, como também não tinha higiene, e, o mais estranho, a forma de ensino continuava a modalidade oral, de acordo com o Congresso de Milão (DORES, 2017).

Desse modo, depois de muitas mudanças no nome da instituição, se tornou oficial o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES, de 1957 à atualidade). Logo de início, a escola fazia uso de uma mistura da língua de sinais francesa com os gestos já usados pelos educadores surdos do Brasil. A partir daí foi sendo disseminada a Língua Brasileira de Sinais, contando com estrutura e gramática próprias.

Em 2002, a Lei nº 10.436 a língua passou a ter reconhecimento como legítima da comunidade surda brasileira, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (BRASIL, 2002). Em 2005, o Decreto nº 5.626 assegura que as pessoas com surdez tenham acesso ao intérprete em sala de aula, como os professores em formação da área da educação, passam a ter como disciplina obrigatória a Língua Brasileira de Sinais no currículo de qualquer licenciatura (DORES, 2017).

Logo que foram estabelecidas as melhorias dentro da comunidade surda, criando leis assegurando que a pessoa com deficiência auditiva, pode e deve fazer uso da sua primeira língua (Libras), isso foi modificando a educação e vida da pessoa surda. Partindo disso, é que eles começam a adquirir conhecimento de mundo, a perceber o seu papel diante da sociedade, serem tratados como pessoas normais, capazes de exercer qualquer cargo público. Sabemos que foram e são incansáveis lutas para alcançar o que temos hoje, mesmo ainda não sendo o suficiente. Como se sabe não existem escolas bilíngues para todos, mas são conquistas que estão por vir, e que todos que compõem a comunidade surda não podem parar de lutar.

Segundo Almeida (2015), é necessário que o surdo tenha o ensino bilíngue, considerando a Libras como primeira língua e o Português como segunda língua, para atender suas dificuldades e assim ter um melhor desempenho na aprendizagem da Língua Portuguesa, na modalidade escrita. Porém, infelizmente as escolas não oferecem um ensino diversificado para o sujeito surdo, não se preocupando com as particularidades linguísticas de cada um, dificultando o aprendizado da escrita.

Portanto, diante do que vem sendo discutido, é possível perceber que o surdo só começa a adquirir conhecimento através da Libras, e com o auxílio do Português, quando ocorre um melhor desempenho e preparação para a sociedade. O bilinguismo tem como objetivo ensinar em primeiro lugar a língua natural (língua de sinais) e como segunda língua (Língua Portuguesa), mas infelizmente existem poucas escolas com esse ensino, deixando um déficit na formação dos sujeitos surdos, mas a comunidade surda tem lutado incansavelmente por melhorias, recentemente foi aprovado a Lei 14.191/21, assegurando que seja implantando o ensino bilíngue no sistema educacional brasileiro, tanto para os educandos surdos, como

também os surdo-cegos com deficiência auditiva, garantindo atender as especificidades linguísticas desse grupo.

3.4 O *YouTube* como ferramenta para o público surdo adquirir o gênero fábula

As pessoas com surdez enfrentam dificuldades ao adquirir a escrita, pois muitas vezes os professores não têm conhecimento da língua natural (Libras) desse grupo. Dessa forma deixa uma lacuna na aprendizagem e formação dos surdos; nas aulas ministradas em Língua Portuguesa, os conteúdos são perdidos. Assim ocorre com o acesso à cultura clássica, em especial o gênero fábula, que se encontra previsto nos PCNs para que o indivíduo desenvolva a escrita, e por conseguinte através da moral e a crítica das narrativas de Esopo e Fedro, possam gerar reflexões para sua vida e construir conhecimentos de mundo, como lutar pelos direitos e responsabilidades diante da sociedade.

O Decreto nº 5.626/05, garante que a pessoa com deficiência auditiva, tenha os tradutores/intérpretes de língua de sinais, em sala de aula, assim como os professores em formação da área da educação, tenham como disciplina obrigatória a Língua Brasileira de Sinais no currículo, também assegurando que o surdo possa manifestar sua cultura através da Libras e que esse público tenha acesso a escola bilíngue, e a Língua Portuguesa como sua segunda língua (BRASIL, 2005).

Como vem sendo discutido, o aluno surdo tem direito a escola bilíngue, mas na prática é diferente, pois quase sempre os professores não dominam a língua sinais, e muitas vezes também não têm o auxílio dos tradutores/intérpretes de Libras na sala regular, mas é importante que os educadores busquem estratégias para trazer acessibilidade do gênero fábula para dentro da sala de aula, com o uso de plataformas virtuais, como o YouTube². Existem textos sinalizados para a Libras que irão facilitar esse acesso à cultura clássica.

O *YouTube* conta com algumas fábulas em Libras, mesmo não sendo um número expressivo; já é um avanço e incentivo para os alunos acessar a plataforma, como também compartilhar conteúdos, e desse modo começar a adquirir conhecimento de mundo, como também desenvolver a linguagem escrita, como os PCNs asseguram que as crianças tenham acesso ao gênero em estudo desde dos anos iniciais do ensino básico.

Este trabalho busca caminhos para conhecer/entender as lacunas existentes acerca do gênero fábula na formação do sujeito surdo, para o desenvolvimento social e político. Acredita-se ser possível levar a acessibilidade da cultura clássica ao surdo, com adaptações na

²Plataforma virtual de compartilhamentos de vídeos com conteúdo diversos.

Língua Brasileira de Sinais, em plataformas digitais, em razão de o *YouTube* ser um aplicativo de fácil acesso, levando em consideração que a maioria desse público tem um telefone celular, podendo acessar esse aplicativo facilmente, ocorre uma ampliação e alcance das fábulas dentro da comunidade surda, sendo mais acessível, por se tratar de um conteúdo digital, ocorrendo compartilhamento desses textos na língua de sinais (SILVA, 2017).

A fábula, por se tratar de um texto ilustrativo e pelo o surdo ter uma percepção visual aguçada, extraindo uma compreensão significativa, ao ver o sinalizante e a imagem, ajudando a entender a moral da narrativa, o ajudará na sua formação, também o ajudará a entender a ação de um determinado personagem que pode coincidir com as suas, por exemplo, ser igual a uma tartaruga, que mesmo devagar pode ir longe, alcançar os objetivos desejados.

A estudiosa Strobel dá um campo de atuação da literatura surda:

A literatura surda refere-se a várias experiências pessoais do povo surdo que, muitas vezes, expõem as dificuldades e ou vitórias das opressões ouvintes, de como se saem em diversas situações inesperadas, testemunhando as ações de grandes líderes e militantes surdos e sobre a valorização de suas identidades surdas (STROBEL, 2008, p.46).

De acordo com o ponto de vista da autora com relação à literatura surda, é através da vivência do surdo, das lutas e conquistas ao longo da história da pessoa surda que se constroem suas identidades surdas. Ao usar a língua natural - Libras, isso fortalece a sua identidade, porque foram muitas lutas para chegar ao que encontramos na atualidade, para serem reconhecidas como pessoas normais, capazes de exercer qualquer cargo ou função na sociedade.

Este trabalho tem como foco mostrar a importância de o sujeito surdo ter acesso às fábulas, ponderar sobre as contribuições que esse gênero carrega no que diz respeito à formação dos seus leitores; refletir sobre o papel político trazido para vida escolar e social do público surdo, uma vez que as fábulas a todo momento trazem uma reflexão através das ações das personagens, podendo coincidir com a realidade do leitor, por exemplo, através da moral da narrativa trazida por Esopo e da crítica por Fedro ao final das fábulas (SILVA, 2017).

Na atualidade, as plataformas digitais têm trazido benefícios para a educação, pois possibilita uma interação maior, muitas vezes o uso dessas tecnologias engaja mais os educandos, ocorrendo um aprendizado mais promissor. Sendo assim, o professor pode incentivar o aluno surdo a buscar ou apresentar fábulas em Libras no *YouTube*, proporcionando uma ampliação no seu aprendizado, levando em consideração que esses

vídeos fazem uso de recursos visuais, pensando especificamente nesse público, como também melhorando a interação com o educador.

3.5 Quem são os fabulistas Esopo e Fedro?

Os fabulistas Esopo e Fedro trouxeram grandes contribuições para a sociedade greco-romana, e para nossa sociedade contemporânea, herdeira da cultura clássica através das suas narrativas. Esopo era um escravo que viveu na Grécia antiga, por volta do século VI a.C.; ficou conhecido como uma espécie de orador popular “que inseria, em seus discursos, histórias inventadas ou reais como meio atraente e eficaz de persuasão” (PORTELLA, 1983, p. 120).

As narrativas de Esopo ganharam fama por toda a Grécia antiga, assim como se expandiram por toda sociedade contemporânea. Ele tinha como propósito nas suas narrativas confrontar quem zombava dele, e partilhando seus ensinamentos morais adquiridos de sua própria vivência ou dos conhecimentos populares com seus amigos

Segundo Portella (1983), Esopo usa a demonstração oratória, tendo como público o povo simples, mas não esperou que essas pessoas deduzissem e revelou o princípio geral. No entanto, as fábulas ficaram famosas, pois eram transmitidas “boca a boca”, com o propósito geral de trazer o ensinamento moral e a crítica aos leitores.

Portanto, as fábulas de Esopo sempre trazem consigo uma moral ao final da narrativa, fazendo com que o leitor reflita sobre acontecimentos do cotidiano, e trazendo como exemplo para sua formação escolar e seu papel na sociedade, que possa lutar e se posicionar por seus direitos, assim como por obrigações sociais e políticas.

É importante ressaltar que Esopo não era exatamente um “autor” e sim o “pai da fábula”, foi atribuído a ele qualquer minitrama com uma moral, quando contada oralmente geralmente por meio de prosa. Esopo ficou conhecido por conta de seus relatos de vida na obra *Vida de Esopo* ou *Romance de Esopo*. De acordo com Malta (2017), era um escravo nativo da Frígia, com características como “repugnante ao olhar” e “incapaz de articular sons”, após receber a visita de Ísis e das Musas, torna-se um sábio, tendo uma morte injustiçada. A partir disso começa se duvidar se realmente ele existiu, ou apenas é uma figura imaginária.

Fedro, em vista disso, é “ex-escravo, perseguido e oprimido pela sanha dos poderosos políticos de sua época” (PORTELLA, 1983, p. 127). A ele é atribuído o modelo das fábulas em Roma, no decorrer do século I d. C. tendo mais características de adaptações do que

traduções, levando em consideração que as fábulas de Fedro tem uma proporção distinta das de Esopo, especialmente na ideia do discurso.

Enquanto Esopo trabalhava com a moral da narrativa, confrontando os mais fortes, Fedro tinha como objetivo a crítica no desenrolar dos textos, denunciando os “vícios” da sociedade em que vivia, com as fábulas ele conseguiu denunciar as injustiças que a sociedade sofria pelos poderosos, assim como os desafetos políticos, mas sempre tomando todos os cuidados. De acordo com Portella, Esopo e Fedro tem como características principais nas suas fábulas o ensinamento moral e a crítica:

Esopo e Fedro, ao contrário, em virtude de verem na fábula um instrumento pedagógico, sacrificaram facilmente a ação, o drama, a vivacidade das imagens para chegar mais diretamente ao alvo pretendido que foi o ensinamento moral ou a crítica (PORTELLA, 1983, p.123).

Então, pode-se perceber que esses dois fabulistas tinham como objetivo fazer com que a moral da narrativa facilitasse a chegada ao interlocutor, sem muitos desvios, com seus textos curtos e densos, mas mantendo o foco principal, que era Esopo com a moral e Fedro a crítica, sempre com o intuito de fazer o leitor refletir sobre seus atos, associando fatos encontrados na fábula com acontecimentos do cotidiano.

3.6 As acepções sobre o gênero fábula

O gênero fábula desde a sua criação até a atualidade tem ganhado fama no mundo literário, através das suas narrativas que a todo momento traz uma reflexão para os leitores, comparando as ações das personagens com acontecimentos da vida real, visto que Esopo tinha como finalidade nas suas obras a moral e Fedro com a crítica, pensando em uma sociedade menos opressiva e igualitária, que as pessoas pudessem expressar seus direitos e deveres.

A acepção de Fábula de Malta é entendida nos seguintes termos:

As fábulas de Esopo pertencem a uma longa tradição narrativa da Grécia Antiga. Ao contrário do que em geral se pensa, essa tradição não tem ligação com o que chamamos hoje de literatura infantil nem está restrita a histórias de animais. A “história Esópica” era, efetivamente, um breve relato ilustrativo, uma pequena cena dramática a partir da qual se pode tirar alguma lição ou reflexão, sendo em seu contexto original aproveitada dentro de narrativas maiores (históricas ou fictícias) e discursos em geral (MALTA, 2017, p.9).

Segundo Malta (2017), as narrativas de Esopo pertencem a uma tradição duradoura na Grécia Antiga, desde do início e até o momento continuam com o mesmo propósito, de levar o leitor a refletir sobre uma determinada ação que acontece ao longo da narrativa. Os

personagens sempre carregam características humanas, como o leão que representa a força, mas também tem fábulas sem animais, que narra histórias sobre os deuses da mitologia grega, como Prometeu e os seres humanos, tendo como interesse moral juntar-se ao sociocultural, porque não trazem só seres da mitologia grega, mas também profissionais, como o médico, o pastor e outros.

O senso-comum cria a possibilidade de ensinamentos da tradição popular, promovendo a sabedoria e o conhecimento popular sólido, sem que derive diretamente da experiência. Ou seja, a tradição pode ensinar a experiência de uma cultura, mas não necessariamente do indivíduo. Sendo assim podemos considerar a alegoria animal e sua origem com relação ao mundo natural, isso acaba mantendo a tradição, de uma cultura.

Então, a fábula da raposa traz como característica principal a discussão sobre a astúcia, promovendo possibilidades para o ensinamento moral das fábulas esópica. A partir da esperteza da raposa é que começa a se construir várias peripécias e também sentenças, mostrando que a sabedoria é um instrumento para resolver os problemas, pode ser avisando do perigo ou da maldade dos espertos (FERREIRA, 2013).

Sobre as diferentes formas de expressar a fábula, utilizando como base os textos de Esopo e Fedro, Portella (1983) traz características das fábulas greco-latinas:

Como forma literária específica, a fábula é uma narração breve, em prosa ou em verso, cujos personagens são, via de regra, animais e, sob uma ação alegórica, encerra uma instrução, um princípio geral ético, político ou literário, que se depreende naturalmente do caso narrado. (p. 121)

A visão de Malta (2017) dialoga com Portella (1983), visto que ambos se preocupam em abordar a teoria-literária com relação à fábula, tendo em vista que muitas vezes são construídas de imagens e linguagem figurada, trazendo a verossimilhança entre a vida e a realidade, fazendo com que o leitor faça uma reflexão com a própria vida. A linguagem desse gênero é altamente didática simples e objetiva, predominando o diálogo, tendo uma estrutura de um pequeno drama, geralmente ocorre com uma conversa através de dois personagens expondo os atritos e conflitos; os autores citados concordam ao trazer teorias semelhantes, com relação a fábula, mostrando como a mesma se estrutura.

A percepção de Coelho (2009), por sua vez, coincide com a de Silva (2017), ao apresentar características gerais da fábula, por ser uma pequena criação de forma poética ou prosaica, que carrega consigo uma moral ao final da narrativa, os personagens são animais irracionais personificados e até mesmo coisas inanimadas, mas com o propósito de o leitor fazer uma reflexão ao ouvir a moral da narrativa, visto que as ações dos personagens podem

coincidir com as suas, e as autoras concordam que a moral é de suma importância para que o leitor faça essa aproximação entre a sua realidade e o fictício, tirando um proveito, até mesmo para rever seu comportamento perante a sociedade.

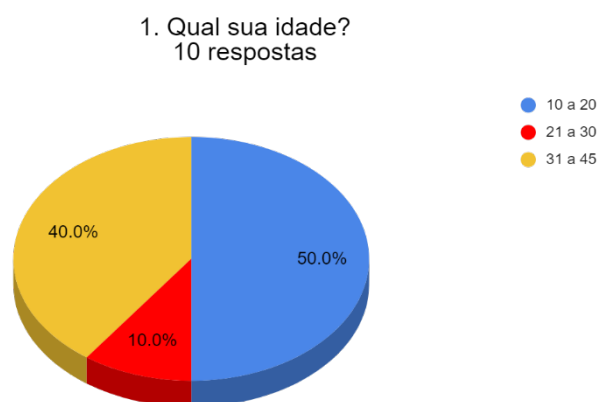
Por fim, Silva (2017) discute que a fábula é um dos gêneros mais traduzidos entre línguas e culturas, mas que jamais perde sua essência, e sempre traz sentidos novos e diferentes a cada tradução, a fábula tem como elementos as questões sociais e política, que todos que tenham acesso a esse gênero possa refletir sobre suas atitudes e tirar uma lição sobre a moral da narrativa, como tudo isso pode contribuir na formação do sujeito surdo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base questionário, compartilhado através das mídias digitais, foram obtidos dados sobre como se encontra o acesso do gênero fábula dentro da comunidade surda, no interior do Rio Grande do Norte. Ao todo, foram dez respostas, levando em consideração que é um público bem específico. É importante destacar que o momento pandêmico do COVID-19 que ainda estamos vivenciando, e que as restrições impostas podem ter influenciado nos números da amostragem, pois diante do cenário não foi possível aplicar o questionário no modo presencial. Posto isso, esse tópico tem como finalidade apresentar os resultados alcançados.

Na elaboração do questionário foram feitas perguntas em português, como também contou com o auxílio tradução em Libras em vídeo, tudo isso pensando na acessibilidade para nossos entrevistados surdos, acredita-se que esse método pôde ajudar a ter melhores resultados para nossa pesquisa. O questionário se inicia com a investigação da faixa etária dos participantes. Os resultados encontram-se na Figura 2 abaixo.

Figura 2: Respostas relacionadas à pergunta 1 do formulário aplicado.

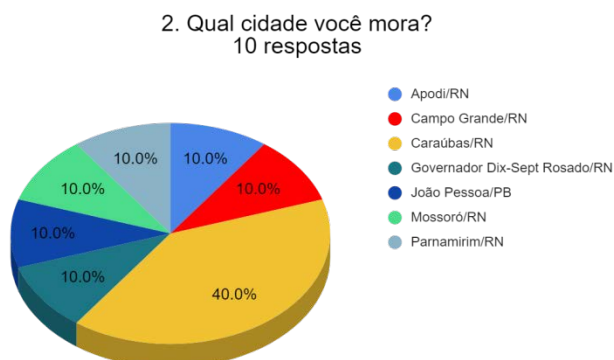


Fonte: autoria própria, 2021.

Conforme mostra o gráfico acima, na figura 2, pode-se observar que os participantes têm uma faixa etária diversificada, sendo que 50% corresponde a jovens (10 a 20 anos), e mais 10% se encontram na mesma classificação (21 a 30 anos), porém, com uma pequena diferença de idade, enquanto 40% são adultos (31 a 45 anos), então podemos compreender que esse público tem experiências de mundo distintas, assim como suas vivências.

Logo após foi questionado, onde essas pessoas residem. Os resultados atingidos encontram-se no gráfico na Figura 3.

Figura 3: Respostas relacionadas à pergunta 2 do formulário aplicado.

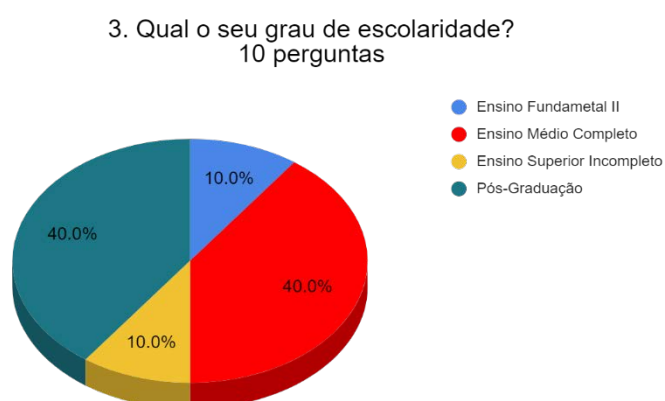


Fonte: autoria própria, 2021.

No gráfico pode-se observar que temos participantes de diferentes cidades, mas que predomina a cidade de Caraúbas/RN, com 40%, enquanto as outras localidades são apenas 10%, é importante ressaltar que os participantes das cidades de João Pessoa/PB e Parnamirim/RN, ocupam cargos públicos na região central do local de estudo, sendo assim é considerado parte da comunidade surda do respectivo lugar.

O próximo ponto que foi questionado, diz respeito ao grau de escolaridade dos participantes, item de suma importância para nossa pesquisa, pois iremos ter um panorama de como se encontra a formação/alfabetização do público surdo.

Figura 4: Respostas relacionadas à pergunta 3 do formulário aplicado.



Fonte: autoria própria, 2021.

O objetivo do questionamento três, faz-se para melhor conhecer o grau de escolaridade dos participantes, sendo assim percebe-se que a maioria já concluiu o ensino médio, como

mostra no gráfico com o percentual de 40%, essa mesma porcentagem podemos encontrar similar em pessoas que possui pós-graduação.

Dessa forma, é um público com diferentes níveis escolares, provavelmente pessoas surdas que enfrentaram dificuldades para alcançar esse título, mas que não desanimaram na caminhada, a pessoa com deficiência auditiva, enfrentam frequentemente barreiras na sua comunicação, pois como se sabe, são poucos os cidadãos que conhecem a sua Língua natural - Libras desde os anos iniciais de vida, da mesma maneira ocorreu/ocorre na escola, antigamente não tinha o suporte do tradutor/intérprete na sala de aula regular, porém, a Lei 12.319 de 1º de setembro de 2010, no Art. 2º menciona que esse profissional tenha competência para fazer a interpretação/tradução simultânea nas duas línguas da Libras e da Língua Portuguesa, sendo assim ocorreu melhorias na formação desses sujeitos.

Em seguida, foi questionado se as pessoas surdas conheciam o gênero fábula, os resultados podem ser visualizados na figura 5.

Figura 5: Respostas relacionadas à pergunta 4 do formulário aplicado.



Fonte: autoria própria, 2021.

De acordo com o a Figura 4, é exposto as respostas com relação ao contato com a fábula, então 80% dos participantes da pesquisa, responderam SIM, que já tiveram acesso a fábula, como se sabe esse gênero narrativo tem o intuito de trabalhar a linguagem escrita, que é assegurado nos PCNs, desde do ensino básico, tendo a preocupação de que os alunos possam se posicionar e expressar suas opiniões em diferentes áreas da vida (BRASIL, 2007).

Enquanto, 20% responderam que NÃO tem conhecimento sobre a fábula, levando em consideração o grau de escolaridade desses sujeitos, acredita-se que houve uma divergência

nas respostas, até mesmo um esquecimento sobre o tema de estudo. A fábula busca fazer com que os leitores possam criar/manter um posicionamento crítico diante da sociedade, sempre buscando por seus direitos, na mesma forma ocorre com os deveres, principalmente, por serem pessoas surdas que tiveram um passado mais marginalizado, com uma trajetória cheia sofrimento, opressões, então conhecer o gênero narrativo em estudo pode dar a oportunidade desses sujeitos terem uma nova visão de mundo pela literatura.

Em seguida foi questionado na pergunta 5 sobre o primeiro acesso às fábulas, se aconteceu em Libras ou em Português, assim como a idade. Desta maneira, metade dos participantes responderam apenas sobre quando tiveram o primeiro acesso da fábula, que sucedeu-se por meio da Língua Portuguesa, como se sabe, mesmo não sendo a língua no qual ocorre sua comunicação, ainda é a mais utilizada, as aulas são ministradas no Português, então, acreditamos que dificultando um pouco o acesso da fábula para todos, o que seria indicado é que houvesse uma adaptação de obras por parte de todos que compõem a escola, para incluir os alunos surdos, levando em consideração a importância desse gênero narrativo de qualquer indivíduo.

Em visto disso, cinco entrevistados responderam a respeito com qual idade teve o acesso a fábula, sendo que talvez por serem mais jovens, falou que ocorreu no período da pré-escola até os anos iniciais do ensino básico, como está previsto nos PCNs, então é importante mostrar que os profissionais da educação estão seguindo o que se encontra no currículo.

O próximo ponto questionado diz respeito à importância da fábula para uma sociedade consciente, levando em conta que os personagens desse texto narrativo são animais em sua maioria, com características fortes, como a força, a inteligência, a astúcia e assim por diante, porém na realidade está fazendo alusões às ações dos seres humanos, é uma forma de mostrar disfarçadamente a verdade, sem que as pessoas se sintam ofendidos, mas também que não sejamos fracos nas adversidades da vida, aprendamos a lutar e vencer os obstáculos.

Na pergunta 6, questionou-se a importância da fábula na formação de uma sociedade consciente, portanto, a maioria respondeu apenas SIM, não mantendo uma resposta discursiva como o esperado, mas Pedro³ respondeu o seguinte: *-Sim achar fábula ajudar mudar pessoa fazer caminho diminuir coisa errada no local, exemplo de escola.* Nessa fala podemos perceber que Pedro, acha que a fábula pode mudar as ações dos seres humanos, desviar do caminho errado, até mesmo na escola, ou seja, ser um aluno dedicado, esforçado, ser um “cidadão de bem”, visto que no ambiente escolar sempre encontramos colegas que não

³ Nome fictício, para preservar a identidade do entrevistado.

gostam de estudar, gostam de bagunçar na sala de aula, não respeitam o professor, considerados não serem boas companhias. Outro ponto a ser observado é a falta de cognitivos no enunciado, como também os sinais de pontuação, nota-se uma divergência no uso do tempo verbal, fatos muito comuns na escrita de surdos, pois maioria tem dificuldade ao escrever, por mais que estudem a Língua Portuguesa, existe uma distinção da língua de sinais (língua natural), tendo gramática própria e diferente, porém, é relevante expor que esse sujeito entendeu o propósito da fábula, no qual seria fazer com que a sociedade como um todo refletissem sobre seus atos.

Na pergunta 7, os entrevistados foram questionados sobre a importância da fábula na sua formação, seja escolar ou social, sendo assim poderemos perceber os conhecimentos dessas pessoas surdas nos dois âmbitos, levando em consideração que não tem como falar em fábula sem pensar em escola e sociedade, pois na primeira opção de usar para desenvolver a linguagem escrita do aluno, enquanto na segunda opção serve para que o leitor faça uma autorreflexão, então os dois estão interligados.

No entanto nesse questionamento foram obtidas respostas diversificadas e objetivas, diferente do esperado que seria respostas dissertativas e mais subjetivas, pois alguns expuseram que ambos são relevantes, no entanto outros declaram que é pertinente apenas para a escola, com esses feedbacks ficou um pouco vago. De acordo com Silva (2017) para obter o seu objetivo social e ideológico da fábula é para transmitir o ensinamento, defender-se dos mais fortes, assim como criticar a sociedade em que vivemos.

A seguir foi questionado sobre o acesso das plataformas virtuais; meios que são muito utilizados por grande parte da nossa população, facilitando uma expansão de conteúdos diversos, podemos encontrar fábulas em Libras no *YouTube*, com isso o surdo pode acessar e criar novos conhecimentos de mundo.

Figura 6: Respostas relacionadas à pergunta 8 do formulário aplicado.



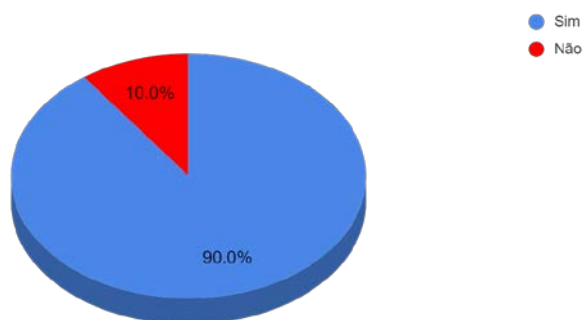
Fonte: autoria própria, 2021.

Como exposto no gráfico da Figura 6, pode-se observar que maioria dos participantes tem acesso às plataformas virtuais, totalizando 70%, enquanto 30% declarou não faz uso das mídias digitais, nesse caso nos faz refletir, sobre a possibilidade de não utilizarem, ou ter ocorrido o desconhecimento do significaria “plataformas virtuais”, isso é comum acontecer com qualquer pessoa, pode ocorrer de não conhecer o sentido de palavra X, porém, vale ressaltar que o surdo assimila melhor o significado quando utiliza-se imagem, pois como sabemos, a Libras se trata de uma língua gestual-espacial, e que seu usuário a partir daí começar a ter melhor compreensão de mundo.

Em seguida foi questionado sobre o acesso das fábulas em Libras por meio da plataforma *YouTube*, como se sabe, podemos encontrar conteúdo desse gênero facilmente nessa plataforma digital.

Figura 7: Respostas relacionadas à pergunta 9 do formulário aplicado.

9. Você usa as plataformas virtuais, como o YouTube, para acessar as fábulas em Libras? 10 respostas



Fonte: autoria própria, 2021.

Podemos observar na Figura 7, mostra que 90% dos entrevistados fazem uso do *YouTube* para acessar fábulas em Libras, sendo assim nota-se que é um número elevado de pessoas surdas que têm acesso a esse material digital, podendo ser usado de forma positiva, no qual quem alcança esse assunto pode desenvolver aprendizagem, como também contribuições para sua formação enquanto cidadão. Porém, 10% respondeu que não faz uso dessa ferramenta digital.

Conforme os questionamentos anteriores, com relação a fábula, agora sucedeu-se os entrevistados dessem a sua opinião acerca das duas fábulas famosas, sendo “A raposa e as uvas” do fabulista Esopo e “A raposa e o corvo” com autoria de Fedro.

Ao perguntarmos “Dê sua opinião sobre as fábulas ‘a raposa e as uvas’ e ‘a raposa e o corvo’.”, os participantes manifestaram-se favoravelmente sobre as fábulas mencionadas,

trazemos o relato do Paulo⁴: -"A raposa e as uvas eu achar bom história ensinar coisa certa para não usar coisa errada. A raposa e o corvo, história ensinar acabar mundo ruim ou pessoa errada fazer ajudar perto pessoa precisar com mundo melhor."

Conclui-se com a fala do Paulo, que as fábulas nos trazem ensinamentos para agirmos da maneira correta, não praticando erros graves, como também, ajudar as pessoas ao nosso redor que estão com problemas a resolvê-los e ser alguém melhor, enxergar o mundo com outros olhos.

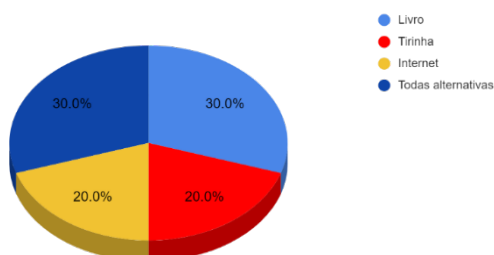
No entanto apresentamos outra fala, a da Sophia: ⁵- *Não devemos desistir, e tem que ter cuidado com os elogios dos outros, para não deixar ninguém tirar vantagem de si.* Nessa resposta, podemos perceber que a Sophia, expõe que não podemos desistir, ou sejam nos nossos sonhos/objetivos, como também ficarmos atentos aos elogios repentinos, pois muitas vezes querem tirar proveito da nossa boa vontade, se refletirmos direito, esse discurso faz alusão a moral da fábula a Raposa e o Corvo, quando a raposa usa de artifícios maliciosos para conseguir o queijo do Corvo, por isso, deve-se ficar atentos com elogios repentinos.

Por isso, percebe-se que na fala da entrevistada ocorre o entendimento da pergunta proposta, assim como real sentido da fábula, sendo relevante para o dia-a-dia, ter esses conhecimentos de mundo, sobre interpretar as ações do outro, como também ter cuidado com amizades repentinas.

Posteriormente, os entrevistados irão expor por meio de qual suporte conheceu as fábulas, a raposa e as uvas e a raposa e o corvo ou outras, através de uma pergunta objetiva.

Figura 8: Respostas relacionadas à pergunta 11 do formulário aplicado.

11. Por meio de qual suporte você conheceu essas ou outras fábulas? 10 respostas



Fonte: autoria própria, 2021.

⁴ Nome fictício, para preservar a identidade do entrevistado.

⁵ Nome fictício, para preservar a identidade do entrevistado.

Conforme apresentado na figura 8, cerca de 30% conheceu a fábula por meio de livros físicos em português, se observarmos bem, talvez seja o instrumento de mais fácil acesso, porque geralmente nas escolas sempre temos os materiais didáticos, como também livros diversos. Portanto, cerca de 30% marcou todas as alternativas, identificando ter tido o primeiro contato através dessas ferramentas (livro, tirinha, internet). Sendo que 20% responderam que foi por meio de tirinha, bem como outros 20% afirmaram ter usado a internet para acessar fábulas pela primeira vez.

O próximo ponto a ser abordado será sobre a moral das fábulas, se a mesma tem relação com acontecimentos reais, itens de suma importância, tanto para nossa pesquisa, quanto para os entrevistados, em que questionamos: “Na sua opinião a moral destas fábulas teria alguma relação com acontecimentos da vida real?”.

Dessa maneira, o questionamento 12, teve como propósito saber se os entrevistados acham que a moral das fábulas tem relação com fatos reais, a expectativa era coletar retornos mais aprofundados (respostas longas), porém o que ocorreu é que a maioria respondeu apenas SIM, no entanto teve feedback mais discursivo, sendo assim trago a fala do John⁶: - *Sim, fábulas tem acontecimentos com minha vida, fazer refletir minha vida.*

A partir da análise desse enunciado, pode-se compreender que John, relata que a moral das fábulas, faz refletir a própria vida, com acontecimentos corriqueiros, então o que podemos imaginar que o colaborador tem domínio do real sentido da fábula, pois cada um tem suas vivências diversas, principalmente as pessoas com surdez que convivem constantemente com as barreiras na sua comunicação, na luta pelos seus direitos.

Então é promissor ver o avanço na trajetória dessas pessoas, por esses sujeitos ao ler um texto fazer essa analogia ou essa comparação com dia-a-dia, extraíndo o objetivo principal da fábula, que é sua moral/ensinamentos, sendo assim, estão apropriando-se da cultura clássica e posteriormente trazendo para comunidade surda, essas experiências, são possíveis perceber que existem dificuldades na escrita, para os surdos é muito difícil estruturar uma oração, por mais que tenha domínio do conteúdo, levando em consideração que na gramática da Libras não existe esses cognitivos, como artigos, conjunções e entre outros.

Em conformidade com o que vem sendo discutido, iremos trazer mais um ponto relevante, na pergunta 13, foi questionado sobre a fábula ser um gênero que ajuda a formar cidadãos conscientes de sua condição social.

⁶ Nome fictício, para preservar a identidade do entrevistado.

Sophia: -Da um incentivo de ser melhor, então sim acho importante.

John: -Apresenta acontecimentos com a vida real, conscientizando as pessoas, tem fábulas que tem relação com acontecimentos reais, mas vai depender da conscientização de cada pessoa na sociedade.

Desse modo, como mostram as falas acima, a maioria (sete dos colaboradores) demonstraram que sim, é importante, pois esse gênero dá o incentivo para sermos pessoas melhores, como também mudarmos os nossos comportamentos em determinadas situações, podendo vir a ocorrer uma transformação interna, pois nossas atitudes nos refletem como cidadãos, porém, isso vai depender da conscientização de cada pessoa.

Assim, o último ponto questionado foi com relação se alguma fábula deixou reflexões para vida.

Henrique:⁷ -Sim ter alguma dar fábula igual vida refletir sobre mundo ruim, exemplo falta de respeito, mudar Pessoa ter comportamento bom ajudar mundo justo.

Enzo⁸: -Existe muito. Já refleti na relação com fábula me fazendo com que minha consciência aumenta para com pessoas, de forma respeitada e de boa ajuda.

Conforme mostram nos enunciados, a fábula nos faz refletir sobre a maldade no mundo (seres humanos), como as pessoas muitas vezes não respeitam o outro, nesse ponto pode-se imaginar o preconceito que os sujeitos surdos sofrem na sociedade, muitas vezes visto como incapazes, e assim por diante; outro ponto relevante, é que a moral da fábula pode ajudar na mudança de comportamento, lutar por um mundo mais justo, ou seja, ajudando o outro e lutando pelos seus direitos.

John: -Sim, quando jovem tive contato com a fábula a lebre e a tartaruga, pois a lebre é muito orgulhosa, acha superior a tartaruga, mas a lebre começa uma corrida com a tartaruga e dorme no meio do caminho, sendo assim a tartaruga vence a corrida. Então, devagar também se chega.

Portanto, é relevante expor a fala do John, pois o mesmo relata que a fábula a lebre e a tartaruga marcou sua vida, no qual a personagem (lebre) é orgulhosa, veloz, superior a tartaruga, que se movimenta bem devagar, é lerda. Então a lebre a desafia para uma corrida, porém, no percurso, a lebre dorme e a tartaruga esforçada, não desanima continua a caminhar, desse modo a moral dessa fábula nos deixa ensinamentos, que mesmo devagar, com os

⁷ Nome fictício, para preservar a identidade do entrevistado.

⁸ Nome fictício, para preservar a identidade do entrevistado.

obstáculos também alcançamos os nossos objetivos, respeitando as limitações do outro, e que todos nós somos capazes de lutar e vencer as dificuldades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo local realizado neste trabalho, por meio de uma coleta de dados realizado com o público surdo em geral no interior do Rio Grande do Norte, foi possível avaliar como se encontra o acesso do gênero fábula dentro da comunidade surda, identificando as vantagens de ter contato e conhecimento acerca do objeto de estudo, no qual pode influenciar de forma direta ou indireta na formação, seja social ou escolar, através da literatura, os fabulistas Esopo e Fedro através das suas criações deixaram uma “bagagem” para a sociedade como um todo. Portanto, pode-se afirmar que o objetivo geral foi alcançado.

Os objetivos específicos também foram alcançados, pois através do referencial teórico foi possível apresentar ao leitor as principais acepções a respeito do gênero narrativo fábula, bem como, realizar uma breve apresentação da trajetória do povo surdo, as dificuldades enfrentadas ao longo dos anos, com muitas opressões, proibidos de fazer uso da sua língua natural – Libras, vistos como pessoas doentes e incapazes de exercer qualquer um cargo na sociedade. Com a pesquisa realizada, foram levantados dados que ajudaram a compreender melhor como situa-se a acessibilidade da fábula às pessoas surdas.

Portanto, pode-se concluir que a fábula é de suma importância para nossa sociedade contemporânea como um todo, pois é através da moral que se trazem ensinamentos e a crítica, possuindo o intuito de confrontar os mais poderosos, bem como, fazer o leitor refletir sobre suas ações e seu papel social e político, fazendo comparações com acontecimentos reais, por consequência, espelha-se em um determinado personagem, como o leão que representa a força. Desse modo, a fábula também é gênero que trabalha a linguagem escrita, quando a criança ainda está nos anos iniciais do ensino básico.

Em vista disso, este trabalho traz sugestões para toda comunidade escolar, sugerindo criações de eventos culturais, como, por exemplo, no ensino infantil, as crianças fazerem uma apresentação teatral, com o auxílio do tradutor/intérprete de Libras, para que seja acessível a pessoa surda, enquanto no ensino superior, sejam criadas ações de extensão, para melhor conhecer a cultura greco-romana, e o gênero fábula que passou por muitas adaptações e recriações ao longo dos tempos, porém, jamais perdeu sua essência, o ensinamento moral.

Portanto, este trabalho também dá indícios e sugestões para trabalhos futuros, pois há muito o que desbravar acerca dessa temática, que é o gênero fábula, com um grande legado para a sociedade, que tem a preocupação de que o leitor reflita sobre suas ações. Dessa forma, poderá ocorrer uma inclusão, por meio de vídeos, que possam ser criados e compartilhados no *YouTube*, visando ser uma plataforma de fácil acesso.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, WolneyGomes., org. **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente [online]**. Ilhéus, BA: Editus, 2015, 197 p. ISBN 978-85-7455-445-7. Available from SciELO Book.

BRASIL. **Lei nº14.191, de 03 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF, 03 ago. 2021. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm> Acesso em: 18/agosto de 2021.

_____. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm> . Acesso em: 18 de agosto de 2021.

_____. SEF. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 2005. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 18 de agosto de 2021.

_____. **Lei nº12.319, de 1º de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, Brasília, DF, 1 set. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm. Acesso em: 18 de setembro de 2021

_____. **Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 18 de agosto de 2021.

_____. **Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC, 2008.

Portal.Mec.gov.br, sem ano. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 10 de agosto de 2021.

COELHO, Nelly N. 'Fábula' in CEIA, Carlos. **E-dicionário de termos literários**. Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/>. Acesso em: 05 agosto de 2021.

DORES, Clarissa Fernandes das. **A Escolarização De Surdos E O Congresso De Milão: Eclosão Da Normalização Para Oralidade**: 2017. 113f . Dissertação (Mestrado), 2017.

ESOPPO. **Fábulas completas**. Tradução de Neide C. C. Smolka. São Paulo: Moderna, 1994.

FERREIRA, Nelson Henrique da Silva. **Aesopica: a fábula esópica e a tradição fabular grega: Estudo, tradução do grego e notas**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 1ª ed. 2013.

FIRMINO, Nicolau. **Tradução literal das fábulas de Fedro**. São Paulo: Livraria Lusitana, 1941.

GIL, Antonio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**/ Antonio Carlos Gil. - 6. ed São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Caraúbas-RN: **IBGE**, 2021.

Lápis mágico, sem ano. Disponível em: <lápis mágico com/fábulas/a-raposa-e-corvo. Acesso em: 15 de agosto de 2021

MALTA, André. **Fábulas: seguidas do romance de Esopo**. Tradução e apresentação do romance de Esopo de Adriane da Silva Duarte. São Paulo: Editora 34, 2017.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.

SILVA, Hanna Russo. Chacon. Rodrigues. **O Gênero Discursivo Fábula em Libras: uma análise enunciativa de textos na esfera virtual**. 2017. 134 f. Tese (Doutorado), 2017. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-16112017-133502/pt-br.php>. Acesso em: 13 de agosto de 2021.

PEREIRA, Adriana Soares *et al.* **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA**. Santa Maria | Rs: Uab/Nte/Ufsm, 2018. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf. Acesso em: 21 ago. 2021.

PORTELLA, Oswaldo. O. **‘A Fábula’**. Revista Letras, v.32, 1983

Portal das missões, sem ano. Disponível em: <portal.missoescom.br/noticias/view/id/2788/a-raposa-e-as-uvras>. Acesso em: 15 de agosto de 2021

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO:O acesso do gênero fábula pelo público surdo

Esta pesquisa tem como finalidade entender como se encontra o acesso da fábula pelas pessoas com surdez, levando em consideração que esse gênero é de suma importância para formação de qualquer indivíduo. Abaixo, será trazido as perguntas escritas, assim como o link do YouTube, onde se encontram as perguntas sinalizadas.

1. Qual sua idade?

<http://youtube.com/watch?v=BwtWGv0mJpc>

2. Qual cidade você mora?

<http://youtube.com/watch?v=W9Jr5zav6l4>

3. Qual o seu grau de escolaridade?

<http://youtube.com/watch?v=1XGSQpUg63c>

4. Você já teve contato com o gênero fábula?

<http://youtube.com/watch?v=agPZ-rJjxHs>

() Sim

() Não

5. Se na resposta anterior, foi sim, com qual idade você teve o primeiro contato com as fábulas? Foi em Libras ou em Português?

<http://youtube.com/watch?v=36pUkFUs3M4>

6. Você acha que a fábula é importante para formação de uma sociedade consciente?

<http://youtube.com/watch?v=jf7kRAFnMUG>

7. Qual a importância da fábula na sua formação, seja escolar ou social?

<http://youtube.com/watch?v=BwfHBvTW0tY>

8. Você tem acesso às plataformas virtuais?

<http://youtube.com/watch?v=a8YoPuMS0lg>

☐ Sim

☐ Não

9. Você usa as plataformas virtuais, como o YouTube, para acessar as fábulas em Libras?

<http://youtube.com/watch?v=uDbX9nDFffI>

☐ Sim

☐ Não

10. Dê sua opinião sobre as fábulas “A raposa e as uvas” e “A raposa e o corvo”.

<http://youtube.com/watch?v=rcFqbldmnz8>

Figura 9: Imagem das fábulas citadas no questionário



Fonte: Internet, 2021

11. Por qual suporte você conheceu essas ou outras fábulas?

<http://youtube.com/watch?v=2pU1L5eZOp4>

☐ Livro

☐ Tirinha

☐ Internet

☐ Letra de música

☐ Todas as alternativas

12. Na sua opinião a moral destas fábulas teria alguma relação com acontecimentos da vida real?

<http://youtube.com/watch?v=YkQyqXXOcoY>

13. Na sua opinião, você acha que a fábula é um gênero que ajuda a formar pessoas e cidadãos conscientes de sua condição social?

<http://youtube.com/watch?v=ICSad0Uz03w>

14. Na sua opinião, existe alguma fábula que tenha deixado uma reflexão para sua vida?

<https://www.youtube.com/watch?v=CHWKPE160xE&t=3s>